

**Intervenção do Ministro da Cultura na cerimónia de constituição
da rede Intermunicipal de Bibliotecas da Lezíria do Tejo**

Santarém, 19 de setembro de 2018

Exmo. Sr. Presidente da Comunidade Intermunicipal da Lezíria do Tejo, Dr. Pedro Miguel César Ribeiro (Presidente da C.M. de Almeirim)

Sr. Diretor Geral da Direção Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas, Dr. Silvestre Lacerda

Exmos. Senhoras e Senhores,

É com um enorme prazer que participo neste ato simbólico de assinatura do Acordo de Cooperação para a constituição da Rede Intermunicipal das Bibliotecas da Lezíria do Tejo, entre a Comunidade Intermunicipal da Lezíria do Tejo e a DGLAB.

A concretização deste compromisso de trabalho partilhado entre o poder central e o poder local é uma expressão da estratégia global que tem sido perseguida pelo atual Governo, no sentido de operacionalizar um desígnio nacional que considera a Cultura como peça fundamental para um desenvolvimento sustentável.



É publicamente reconhecido que a Cultura constitui uma vertente essencial dos processos de criatividade, modernização e qualificação da sociedade portuguesa, contribuindo para a elevação dos padrões de conhecimento e para o fomento da criação e fruição cultural, a par da promoção da igualdade e do acesso a uma maior qualidade de vida.

A dimensão do valor social da cultura, considerada em termos de desenvolvimento individual e como coletivo, contribui para a promoção e reforço da coesão social e territorial, constituindo-se assim como um poderoso instrumento de emancipação social.

Esta visão determina as nossas ações e funciona como força motriz para a implementação de melhorias e para o desenvolvimento de novos projetos. Neste contexto, o papel transformador das Bibliotecas ganha uma singular relevância pela capacidade de operacionalizar o desígnio de transformação das sociedades.

As bibliotecas, na sua essência, são espaços abertos ao conhecimento, à construção e à partilha de saberes. São instituições que visam a mudança sustentada de todos e de cada um. O seu papel crítico é tão mais relevante porque atuam nos meios rurais e urbanos, no centro e na periferia do país, para níveis económicos de ricos e pobres, para níveis de literacia elevados ou inexistentes.

Este é o desígnio das bibliotecas, esta é a razão de existirem.

Mas para que os resultados do seu trabalho sejam efetivos, é necessário que estejam preparadas para os desafios da atual

sociedade. Importa que garantam a sua relevância nesta era digital onde vivemos. Têm de estar preparadas para o desenvolvimento de novos serviços digitais e os seus profissionais têm de estar atualizados, a par de uma formação especializada.

Por outro lado, é determinante que apostem em programas e atividades inovadoras, que se envolvam na comunidade que servem e que se assumam como uma mais-valia para todos os projetos em que participam.

Por todas estas razões encontramos-nos hoje aqui. O nosso país percorreu um longo caminho nas últimas três décadas, com a ambição de garantir que todos os municípios tivessem a possibilidade de oferecer às suas comunidades um equipamento de proximidade de acesso ao livro e à leitura, mas também um local de descoberta e de acesso à arte, à informação, à construção e à partilha de saberes, de expressão de cidadania... E que tudo isto fosse uma realidade independentemente do local, da idade ou de qualquer outra característica do cidadão.

O diagnóstico realizado nos últimos anos sobre o estado de desenvolvimento da Rede Nacional de Biblioteca Públicas revelou a necessidade urgente em desenhar e implementar uma nova estratégia de atuação. Uma estratégia que consolide o trabalho excecional desenvolvido por muitos municípios, mas também que permita ajudar outros que ainda não reúnem as condições ideais dos serviços de leitura pública que ambicionamos.

Uma primeira linha de atuação desta estratégia está a ser concretizada na assinatura dos Acordos de Cooperação para a Criação de Redes Intermunicipais de Bibliotecas. Estes acordos assinados com os municípios pretendem envolver também outras instituições relevantes para a comunidade, atuando numa lógica de rentabilizar e otimizar todos os recursos existentes na região.

Hoje assinamos o sétimo acordo de cooperação com as comunidades intermunicipais. Desde 2017 foram já assinados seis acordos que envolvem regiões de norte a sul do país - Cávado, Região de Coimbra, Beiras e Serra da Estrela, Oeste, Alentejo Central e Baixo Alentejo. Esperamos até ao final do ano assinar mais dois.

Como indicador do sucesso desta ação, e do enorme trabalho que os serviços da DBLAB e dos Grupos de trabalho das Redes Intermunicipais desenvolveram neste ano e meio de implementação, constatámos que foram já elaborados, de forma coletiva, Regulamentos de Empréstimo e guias de gestão da coleção, bem como propostas conjuntas a candidaturas das OPP 2018, ou o programa coletivo de celebração do Dia Mundial do Livro.

De igual modo foram diagnosticadas medidas de melhoria a desenvolver nas bibliotecas, que embora não pertencendo à Rede Nacional, podem vir a reunir as condições necessárias para nela se integrarem.

É de realçar ainda o esforço em garantir que os técnicos das bibliotecas tenham a possibilidade de frequentar ações de formação profissional, para melhor se preparem para os desafios que se azivinham.

Uma palavra de agradecimento pelo empenho pessoal e profissional neste projeto das várias equipas que estão no terreno.

Uma segunda linha de atuação estratégica vai ser implementada com a concretização do Programa de Apoio ao Desenvolvimento de Serviços em Bibliotecas Públicas (PADES). Um programa que pretende colmatar deficiências e necessidades identificadas pela DGLAB, baseado nos inquéritos que anualmente são promovidos, mas também na experiência de contacto e no conhecimento do território. Visa a redução das desigualdades e das assimetrias nacionais e pretende contribuir para a valorização e desenvolvimento dos territórios mais periféricos.

O PADES é um programa ambicioso mas absolutamente necessário na atual fase de desenvolvimento da Rede Nacional de Leitura Pública e vai permitir lançar desafios para apoio a projetos nas áreas das Bibliotecas Itinerantes, Coleção, Tecnologias de Informação e Comunicação, Formação Profissional e Atividades de Promoção das Literacias.

O papel dos municípios na aposta e desenvolvimento destes programas é decisivo para o sucesso deste desígnio nacional que é a

valorização do capital humano. Continuamos a contar com esta parceria para em conjunto atingir mais e melhores resultados.

Hoje a assinatura deste Acordo de Cooperação pelos onze municípios que integram a Comunidade Intermunicipal da Lezíria do Tejo e a Direção Geral de Livros, Arquivos e Bibliotecas é a prova da vontade de reunir esforços e de trabalhar para o bem público.

Santarém, 19 setembro 2018

Luís Filipe de Castro Mendes